







# Dia Mundial da Poesia

CITICA

Fernanda Natália

Um dos eventos que já se tornou tradição no nosso concelho, é a comemoração do “Dia Mundial da Poesia”, cujas atividades são organizadas pelo Município de Carrazeda de Ansiães.

“Um café e um poema” foi uma das atividades realizadas neste âmbito. Foram distribuídos poemas pelos cafés e restaurantes para que, neste dia, o café fosse saboreado de maneira diferente pois, acompanhado de um poema, permita sorvê-lo mais pausadamente, saboreando, em simultâneo, a mensagem poética.

No dia 20 de Março, desfilaram pelo palco do CITICA várias pessoas que quiseram participar na iniciativa de recitar poemas. Um destaque especial para os idosos que são utentes dos Lares e Centros de Convívio Intergeracional que também quiseram dar o seu contributo, numa clara postura de mostrarem que ainda têm muito para dar à sociedade, mantendo-se ativos e solícitos às atividades culturais.

A noite de 21 de março trouxe também ao palco do CITICA um espetáculo digno de realce, dignificando os que participaram, entregando-se totalmente às performances apresentadas através da dança e da música, para acompanhar os momentos específicos de recitação de poemas.

Uma nota de destaque para a decoração do palco do CITICA, a qual conseguiu criar um ambiente que celebrava a primavera e que criou um excelente enquadramento para o espetáculo que ali foi apresentado.





**Decar, Moveis e Carpintaria**

Cozinhas | Quartos | Salas  
Parquet flutuante | Soalhos | Forros  
Todo o tipo de mobiliário por medida

Celestino Araújo Alves

**278615060 | 961867993 | 912093010**  
Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



**JMLIMA**  
soc. mediação de seguros

**José Lima**  
TM.: 91 943 55 56  
jmlima.seguros@sapo.pt  
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196  
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953



**Quintinha do Manel**

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
Carrazeda de Ansiães

**Restaurante, Pensão / Residencial**

**278617487**



**SuperMaisAnsiães**

Rua Dr.º José João de Freitas N.º 50 \* 5140-069 - Carrazeda de Ansiães  
Tlf/Fax 278 615 000

**FICHA TÉCNICA****Nome**

O Pombal

**Propriedade**Associação Recreativa e Cultural  
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

**Publicação Registada na D.G.C.S.**

122017

**Depósito Legal**

129192/98

**Diretora**

Fernanda Natália Lopes Pereira

**Paginação e Composição**

João Miguel Almeida Magalhães

**Redação e Impressão**Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões  
5140-222 Pombal CRZ  
Telef. 278 669 199 \* Fax: 278 669 199  
E-mail: [jornal@arcpa.pt](mailto:jornal@arcpa.pt)**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**

Tiago Baltazar; Patrícia Pinto; Liliana Carvalho.

**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Fernanda Natália

**Colaboradores**Vitor Lima; Fernando Figueiredo;  
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras  
Pinto; Catarina Lima; Aníbal Gonçalves; José Mesquita; João  
Matos; Carlos Fiúza; Fátima Santos; Adriana Teixeira; Maria  
João Neto; Raúl Lima; Rui Magalhães; Fernanda Cardoso.  
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplares

**Preço**O jornal O POMBAL é gratuito para os  
residentes em Pombal de Ansiões  
Assinatura Anual (Sócios)  
Portugal: 8,00 Euros;  
Europa: 18,00 Euros;  
Resto do Mundo: 25,00 Euros  
Assinatura Anual (Não Sócios)  
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;  
Resto do Mundo: 35,00 Euros**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);  
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;  
Papellaria Nunes  
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

**EDITORIAL****Fernanda  
Natália**

Dei comigo a pensar que existem movimentos de luta pela igualdade de género, contra a diferenciação racial e contra o fundamentalismo religioso, entre muitos outros. Então, lembrei-me que ainda ninguém se lembrou de trazer à liça a desigualdade de tratamento entre solteiros e casados. Reparem: os solteiros são mais penalizados no IRS, não podem usufruir de férias de casamento e, salvo algumas exceções, não têm férias parentais nem redução do horário de serviço para amamentação. Bem, agora os casados podem alegar que é difícil gerir uma vida onde o “nós” se sobrepõe ao “eu”. Um casal em que apenas um trabalha mantém a expressão “a nossa casa”, “o nosso carro”... Mas, quando um dos “eu” se torna incómodo desfazem-se os nós do “nós” e lá vêm os problemas emocionais e económicos próprios de uma separação. Bem vistas as coisas, cada um dos lados – solteiros vs casados – tem aspetos positivos e negativos. Acho que já perceberam a minha ideia: tudo depende da perspetiva de cada um. Parecendo que é uma brincadeira, a minha intenção era mostrar que em qualquer situação não devemos impor a nossa opinião, antes pelo contrário, devemos manter a mente aberta para saber escutar, pois é na divergência que se encontra muitas vezes o equilíbrio. Aqueles que se julgam detentores de todo o saber, que não aceitam a opinião de outros, por melhor argumentação que usem, falta-lhes um valor muito importante: a tolerância. Ser tolerante não significa subestimar-se, deixar-se vencer por outros, mas é antes a postura de um cidadão que respeita os que o circundam. Se houvesse mais tolerância não haveria, por exemplo, tantas buzínadas no trânsito, tantas discussões banais de segunda-feira sobre o pormenor se um jogador estava ou não fora-de-jogo. Ora aqui está uma coisa que nunca percebi. O jogador que se diz que “está fora de jogo” não devia ser penalizado mas sim premiado pois foi mais rápido que os outros jogadores! Mais uma questão de perspetiva.

Lançada alguma celeuma para quebrar a monotonia que as baixas temperaturas da primavera trouxeram, lançando-nos nalguma letargia mental, deixo os meus votos de que a Páscoa seja para todos os leitores um momento de verdadeiro (re)nacer para uma vida de paz e tranquilidade. Uma vida harmoniosa e saudável, onde nunca, mas nunca, lhes falte uma mão estendida para acarinhar, abraçar, saudar e dar tudo quanto precisam.



# OURIVESARIA CARDOSO

de

**José Alberto Pinto Pereira**

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA  
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA  
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



## RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: [www.ransiaes.pt](http://www.ransiaes.pt)

E-mail: [geral@radioansiaes.pt](mailto:geral@radioansiaes.pt)

Dep. Comercial: 910 043 373

### Participar nos programas:

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

[musica@radioansiaes.pt](mailto:musica@radioansiaes.pt)

### Publicidade:

910043373

278616365

[geral@radioansiaes.pt](mailto:geral@radioansiaes.pt)

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração  
no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



peixe  
mariscos  
ultracongelados  
vegetais  
conservas  
bacalhau sêco

**QUALIDADE \* VARIEDADE \* PREÇOS BAIXOS**

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

**CARRAZEDA DE ANSIÃES**

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante  
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654  
Telefone 226 068 646  
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó  
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães  
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela  
Telef. 278 265 213  
Telef. 912 224 418



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018  
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com  
Delegado Centro Sul (Coimbra)  
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº  
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal **pombal**  
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.



## Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

## Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

JORNAL – O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - \_\_\_\_\_

MORADA - \_\_\_\_\_

LOCALIDADE - \_\_\_\_\_ CÓD. POSTAL - \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

PAÍS - \_\_\_\_\_

### SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

### NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No \_\_\_\_\_ BANCO \_\_\_\_\_

VALE POSTAL No - \_\_\_\_\_

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Assinatura - \_\_\_\_\_

Envie para: Jornal O POMBAL \* Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ – CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.





# ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA - NIPC: 501 283 250

## CONVOCATÓRIA

ANÍBAL TITO FERNANDES DOS REIS, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carrazeda de Ansiães, nos termos da alínea c) do n.º 2, do artigo 38.º dos Estatutos, convoca a Assembleia Geral desta Associação para reunir em Sessão Ordinária, na sua Sede, no dia 31 de março de 2015, pelas 20:30 horas, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Um - Discussão e aprovação do Relatório e Contas referentes ao exercício de 2014;

Ponto Dois - Outros assuntos de interesse para a Associação.

Não estando presente, à hora designada, a maioria absoluta dos sócios, a mesma funcionará, em segunda convocatória, na mesma data, trinta minutos depois, com qualquer número de sócios presentes.

Encontram-se na Secretaria desta Associação, a partir de 26 de março, disponíveis para consulta dos interessados, os documentos referidos no Ponto Um.

Carrazeda de Ansiães, 5 de março de 2015

O Presidente da Assembleia Geral  
Aníbal Tito Fernandes dos Reis

Rua Luís de Camões - 5140-080 Carrazeda de Ansiães - Telef: 278 616 104 - Fax 278 615 186

## CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia ( Lar de Idosos ):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 ( Escola Secundária ):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315

**SERRALHARIA A NOVA**  
De: Albino Augusto Carvalho  
**FERRO E ALUMÍNIO**

Zona Industrial, Lote 6 - Telef/Fax 278 615 268  
Tele: 917 601 847 - 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES



Especialidades da Casa:

Carne:

Veado, Javali, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Lebre

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Pezinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

Restaurante  
**CALÇA CURTA**

Telef. 278 685 255

5145-133 TUA

O NOVO  
**TALHO NOVO**



**talhonovo@hotmail.com**  
Carrazeda de Ansiães



# Junta de Freguesia de Parambos

Homenageia o Dr. Mário Vasco Fernandes

Fernanda Natália



No dia 14 de Março, a Junta de Freguesia de Parambos homenageou o Dr. Mário Vasco Fernandes, fazendo-o através da inauguração de uma rua à qual foi atribuído o seu nome e da inauguração de uma placa na casa onde reside.

Talvez para muitos o Dr. Mário Vasco Fernandes seja um cidadão desconhecido. Porém, em abono da verdade, trata-se de um homem com um percurso de vida digno de destaque e ao al-

cance de poucos.

Tendo concluído a licenciatura em Medicina nos Estados Unidos da América (EUA), foi neste país que ganhou destaque o seu trabalho na área da Virologia e Citologia, publicando mais de uma centena de trabalhos em revistas científicas, colaborou na elaboração de uma obra que se tornaria num manual obrigatório no curso de medicina. Foi co-responsável pela descoberta da vacina antirrábica, contribuindo

para salvar um número incalculável de vidas humanas. Por tudo isto, a homenagem que lhe foi feita deve ser entendida como uma forma de reconhecimento pelo trabalho que o Dr. Mário Vasco Fernandes desenvolveu em prol da humanidade.

Também o Sporting Clube de Parambos se juntou a esta homenagem, estando presentes os elementos da direção desta associação e que o agraciaram com um troféu para marcar indelevel-

mente este dia.

A importância desta homenagem para o Dr. Mário Vasco Fernandes, um homem cuja simplicidade é o seu traço mais proeminente, esteve explícita na presença de toda a sua família nuclear, cujos membros se deslocaram dos EUA e Brasil, para assistirem à inauguração da exposição de pintura “A casa do Beco” e à homenagem feita pela Junta de Freguesia de Parambos.





# Exposição de Pintura

A casa do Beco

Fernanda Natália



Foi inaugurada no dia 13 de Março uma exposição de pintura, no CITICA, da autoria de Mário Vasco Fernandes, intitulada “A casa do beco”.

O quadro que serviu de mote ao título da exposição tem um valor emblemático para o seu autor pois acabou por ditar o seu percurso de vida pessoal e artística. Foi pintado em 1989 quando Mário Vasco Fernandes, que se encontrava no continente ameri-

cano onde ocupava um alto cargo na Organização Mundial de Saúde (OMS), teve de se deslocar a Parambos para a cerimónia fúnebre de seu pai. De regresso, levou na mente a imagem daquela casa, pela qual sentiu uma forte ligação emocional, fazendo-lhe despertar a sua ancestralidade. De regresso definitivo a Portugal, as suas pinturas passaram a expressar com grande realismo e com pinceladas de cores fortes,

lembrando Vanogh, a paisagem do Nordeste Transmontano, com uma clara incidência no contexto espacial do concelho de Carrazeda de Ansiães.

Tudo isto estava bem patente nos quadros que se mantiveram em exposição até ao dia 27 de março: o rio Douro, os vinhedos nos socacos durienses, o casario rústico onde não faltam os tradicionais balcões e o escadario decorado com vasos floridos, os

pormenores de janelas e portas em tons verdes e vermelhos, as ruelas e becos rurais...todo um cenário que nos remete para memórias mais ou menos recentes das aldeias da zona da “ribeira” deste concelho.

A exposição, organizada pelo Município de Carrazeda de Ansiães, insere-se na política cultural da autarquia de dar a conhecer os artistas locais, sendo também um modo de os valorizar.





# Workshop

Fabrico artesanal de queijo

Fernanda Natália



O título deste artigo, à primeira vista, parece remeter para algo ligado à modernidade e às novas tecnologias. Puro engano. Tratou-se de um evento organizado pelo Município de Carrazeda de Ansiães, no dia 8 de Março, no Museu da Memória Rural de Vilarinho da Castanheira.

Esta foi a forma encontrada para reavivar o fabrico tradicional de queijo. E, naquela tarde solarenga, houve oportunidade para apren-

der todas as técnicas que esse fabrico implica. Os aros iam-se enchendo de leite previamente coalhado e logo se aprumavam as mãos para o espremer com o cuidado necessário para só deixar escorrer o soro pela francela que depois foi fervido para fazer requeijão, ao qual os presentes não se fizeram rogados para o degustar e se deliciarem.

Cada uma das participantes neste workshop esmerava-se por colocar as mãos a precei-

to sobre o leite dentro do aro, num gesto de carinho próprio de quem realiza qualquer obra, lá iam pressionado o leite e rodando o aro para, numa ação uniforme, conseguirem ver “nascer” o queijo. Um trabalho de muita paciência e jeito mas que valeu a pena pela oportunidade de reavivar memórias ou trazer uma nova experiência porque, o saber não ocupa lugar.





# Dia da Mulher

Dia Internacional da Mulher na ARCPA

Catarina Lima

Foi no passado domingo, dia 8 de março, que se realizou mais uma edição do Dia da Mulher.

Esta atividade foi mais uma realização da ARCPA, incluída no seu plano de atividades, e teve lugar no salão da associação.

As mulheres do Pombal e arredores juntaram-se para um almoço de Domingo, recheado de boa comida e bebida, muita música e animação! A azáfama começou na cozinha durante o dia de sábado, mas com a ajuda de muitas conseguiu-se um manjar delicioso, para servir às senhoras!

Depois de bem almoçadas, houve ainda tempo para a leitura de alguns poemas sobre a Mulher, escritos pelas sócias Flora Teixeira e Maria Rebelo, e para um pezinho de dança, ao som da música escolhida pelo DJ Fernando Carvalho, o único homem autorizado a entrar no salão da ARCPA!

Mas este dia foi também dos homens que, cheios de inveja das senhoras, decidiram igualmente juntar-se para um almoço bem temperado!

Fica a promessa de para o ano voltar a organizar este evento, uma vez que, a ajuizar pelas opiniões manifestadas, colheu o agrado de todas as mulheres presentes.

A Direção da ARCPA agradece a presença e ajuda de todas, deixando ainda algumas fotografias do evento.











# As certezas da incerteza

Fátima Santos



O mês de março é sem dúvida, aquele que mais dias celebrativos têm no seu calendário. Começamos logo no dia 8 com o dia Internacional da Mulher, um dia que representa a luta que se iniciou em 1857, a partir da cidade de Nova Iorque, onde as operárias de uma fábrica de tecidos fizeram a primeira grande greve em prol de melhores condições de trabalho, e de salários mais igualitários. Infelizmente, esta greve terminou em tragédia, tendo sido as operárias fechadas na fábrica e esta incendiada. Só a partir de 1910 é que se instituiu

o Dia Internacional da Mulher em homenagem a estas mulheres que iniciaram uma luta que ainda não teve o seu fim. Atualmente as mulheres continuam a lutar por melhores condições de trabalho e principalmente por salários igualitários.

Em seguida temos o Dia do Pai, a 19 de março, também dia de São José. Neste dia homenageamos os pais do nosso país, pois não é igual em todo o mundo.

Por sua vez, no dia 20 temos a chegada da Primavera, a estação do ano que enche os nossos dias de cor e alegria, em que as

temperaturas ficam mais amenas e a Natureza atinge todo o seu esplendor. Logo de seguida, a 21 celebrasse o Dia Mundial da árvore, correspondendo precisamente à chegada da Primavera e ao novo ciclo vegetativo das árvores. É também neste dia que se comemora o Dia Mundial da Poesia, homenageando os grandes autores que das suas palavras fizeram e fazem sentir as mais diversas emoções.

Ainda no que diz respeito à Mãe Natureza, é no dia 22 que se enaltece a importância que a Água tem para o planeta e todos

os seres que nele habitam.

É em março que se atravessa o período da quaresma, tempo de reflexão, ponderação e compaixão. Um período que nos deve levar a olhar mais para o próximo tornando-nos pessoas atentas ao que nos rodeia, deixando-nos de individualismos, que infelizmente tanto caracterizam esta sociedade atual.

Uma Páscoa Feliz para todos vós!





# Carransiães

Coisas do arco da velha II

Manuel Pinto



ACREDITAR?!... Como posso acreditar nas mentiras, na incompetência dos nossos Presidentes de Câmara, nos sucessivos mandatos, ao longo destes 41 anos de democracia. Ficamos por aqui, deixando os adjectivos de lado. Pois factos são factos e vamos ao assunto.

A AGENCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE, chumbou o projecto para a requalificação das “TERMAS DE S. LOURENÇO, EM CARRAZEDA DE ANSIÃES. A justificação dada é o facto de colidir parcialmente com a albufeira da barragem do Tua, que está em construção. Ai a maldita barragem, que roubou a linha do Tua do caminho de ferro que ligava esta estação à estação de Bragança e que foi motivo de orgulho dos transmontanos, quer pelo traçado, como pela beleza paisagística. Os políticos, que primeiro roubaram de noite, as carruagens do comboio desde Bragança a Mirandela, encerrando este trajecto. São conhecidos e há felizmente um documentário filmado, que dá a conhecer esses meninos. Mais tarde outros políticos, desta vez dos concelhos de Mirandela, Alijó, Murça e Car-

razeda de Ansiães, directamente interessados na conservação da linha, deixaram-se iludir pela cenoura da velha história do burro e alinharam e venderam a linha do Vale do Tua até Mirandela, a favor da EDP.

A EDP, premiou a traição não com um beijo, como Judas, mas ofereceu tachos e cargos, onde se ganha muito e bem, é a vida. A EDP paga e pagou para levar até ao fim a intenção de construir a Barragem que está quase pronta. A propósito a tal barragem depois de construída, não permite a passagem rodoviária entre a estrada que passa no Fiolhal até à outra estrada rumo a São Mamede de Riba Tua. O que seria uma mais-valia para muitos utentes, utilizadores daquele percurso.

Mas, adiante. Parabéns à nova Direcção da ARCPA que conseguiu, mais um mandato e espero que possa realizar um bom trabalho, a pensar na união de todos os da freguesia, que cada vez são menos.

Ainda sobre o Projecto das Termas de Carrazeda que foi chumbado, diz o presidente da Câmara José Luis Correia ao Jornal Nordeste: -... está ainda a recolher os

elementos necessários sobre esta matéria. Mas, à Lusa o autarca tinha admitido que está a ser “um processo muito difícil de gerir” e que “espera que tudo se resolva porque senão o concelho vai ter aqui uma trapalhada durante muito tempo” fim de citação.

Vamos aguardar serenamente, que o problema seja resolvido, com a ajuda dos homens e a bênção dos santos e que a trapalhada seja mais um episódio para a nossa história. É chegada a hora, de dizer alto e em bom som, que basta. A Junta de Freguesia reúna os eleitores, esclareça o que se passa, promova manifestações de repúdio e se necessário o concelho vai a Lisboa, à Assembleia da República dizer que quer as Termas a funcionar. Precisa-se de aproveitar os recursos naturais para fins turísticos e é um investimento de três milhões de euros, não são 2 ou 3 euros. Em breve vamos poder dizer que o mau tempo já passou, estamos na Primavera, e a alegria de ter o Sol por companhia, dá a esperança aos meus leitores de sorrir e fazer por ser felizes.

Jornal “O Pombal” n.º 218 de 28 de fevereiro de 2015



## CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 30/03/2015, lavrada a partir de dez do respectivo livro de notas número setenta e oito C,

Rúben Manuel Bordalo Vicente, NIF 216 789 273, solteiro, maior, natural da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside na Rua 22 de Julho, e Adelaide da Conceição Felix Fonseca, NIF 237 625 660, divorciada, natural da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside na Rua 22 de Julho, declararam: Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores - na proporção de metade indivisa cada um - de um prédio urbano composto de uma casa de primeiro andar, rés-do-chão e cave com um terraço, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados, sito na Rua Senhora do Rosário, freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar a norte e sul com rua e a nascente e poente com caminho, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 684 (anteriormente inscrito sob o artigo urbano 161), com o valor patrimonial de €9490,00, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse do indicado prédio, ainda menores, ele posteriormente solteiro, maior, e ela posteriormente casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Marco Paulo Ruivo Pimentel, atualmente, divorciada, por compra verbal, por intermédio dos respetivos representantes legais, a António dos Santos Morgado, que foi viúvo e residente no dito Vilarinho da Castanheira, já falecido, compra essa feita em dia e mês que não sabem precisar no ano de mil novecentos e noventa e três, e que nunca foi reduzida a escritura pública. Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

30.03.2015. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o n.º 203.

## CORES

Com arte e engenho  
E uma pitada de Amor  
Vou pintar a minha vida  
De mil e uma cor.

Para os dias de Alegria  
A cor Amarela a brilhar  
Com muitos raios de Sol  
Para a vida iluminar.

Para os dias de Paixão  
Vou de escarlate pintar  
Um coração palpitante  
O amor embriaga o ar.

Para os dias de convicção  
De Verde vou pintar  
Acredito no amanhã  
A paz a predominar.

Para os dias de melancolia  
A cor Cinzenta vou usar  
É a cor da minha áurea  
Com lágrimas a bailar.

Para os dias de saudade  
De Roxo eu vou pintar  
Relembro os que partiram  
Como modo de os almejar.

Para os dias de Primavera  
De multicolor vou pintar  
Flores de várias tonalidades  
Como os passarinhos a cantar.

Para os dias de Verão  
Pinto de uma cor dourada  
Evocando um imenso areal  
Por fresca água banhada.

Para os dias de Outono  
De castanho vou colorir  
Como as folhas caducas  
Das árvores a cair.

Para os dias de Inverno  
Cor pardacenta vou usar  
Para um vendaval copioso  
Com enxurradas a matar.

Para os dias do Futuro  
A cor está por decifrar  
Pintarei o dia a dia  
Conforme se deparar.

Escrito com coração :

*Maria Fernanda Félix*

## Mulher

Salvé o dia 8 de março  
Não é um dia qualquer  
Pois é exclusivamente  
Dedicado à mulher

Mulheres somos todas nós  
Independente da idade  
Ao celebrar esta data  
Sentimos felicidade

O dia da mulher  
Deve ser todos os dias  
Onde haja paz e amor  
Compreensão e alegria

Porque a mulher é mãe  
De toda a humanidade  
Pois Deus lhe concedeu  
O dom da maternidade

Esse dom tão sublime  
O maior que o mundo tem  
Gerar vida, dar à luz  
Ser sempre mulher e mãe

Foi através dos tempos  
Pelos poetas cantada  
Por vezes incompreendida  
Mas também querida e amada

Alta, baixa, loura, morena  
D'uma profissão qualquer  
Avó, mãe, filha, irmã  
Será sempre mulher

Fazemos jus ao nosso dia  
Divertimo-nos até mais não  
Onde houver mulheres  
Há sempre grande animação

Seja um dia bem passado  
Dedicado a todas nós  
Oxalá que d'hoje a um ano  
Esteja aqui com todas vós.

Flora Teixeira

## Dia Mundial da Mulher

Em qualquer tempo, para nossa alegria, é realizar o Dia da Mulher.

Todos os recursos de que temos necessidade:

O corpo ativo;  
Inteligência lúcida;  
Entendimento claro;

A riqueza das horas da Mulher:

Tesouro das energias;  
Conforto doméstico da mulher;  
Simpatia da mulher;  
O dom de compreender a mulher;

No entanto em todas as tarefas espera de nós uma divina mulher;

As atitudes na paciência na hora difícil da mulher: Não interrompam as tarefas de uma mulher!

Símbolo glamour da mulher.

Deem valor à mulher!

SOMOS MARAVILHOSAS. Somos Mulher. Somos fadas. Somos vaidade. Somos mulher.

Viva a MULHER!







NIF 500 798 001

**ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE POMBAL DE ANSIÃES**  
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública  
Sócio da Federação Nacional das Associações Juvenis  
Sócio da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio  
Sócio do INATEL – CCD 227  
Proprietária do Jornal **O POMBAL**

## AVISO PAGAMENTO DE QUOTIZAÇÕES / JORNAL 2015

Avisam-se os associados que já estão em pagamento as quotizações e o envio do Jornal, referentes ao ano de **2015** e anteriores, pelo que aqueles que pretendam regularizar a sua situação, já o podem fazer. Para o efeito, poderão dirigir-se à sede da ARCPA, junto do Tesoureiro, ou ainda através de Vale de Correio ou Transferência Bancária. Dado ser uma receita importante e necessária para a ARCPA, desde já, agradecemos o seu pagamento.

Liliana Marta Baltazar Lima Carvalho  
Presidente da Direcção



### João Alberto de Mendonça e Prada

Nasceu a 07/05/1939

Faleceu a 22/02/2016

### Faleceu

O Sr. João Alberto de Mendonça e Prada, sócia n.º 405, de 75 anos de idade. A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar. Paz à sua alma.

A Direcção da ARCPA envia os mais sentidos pêsames à família enlutada.

Jornal "O Pombal" n.º 219 de 31 de março de 2015



#### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 04/03/2015, lavrada a partir de noventa do respetivo livro de notas número setenta e sete C, Fábrica da Igreja Paroquial da freguesia de São Braz de Castanheiro do Norte, pessoa jurídica de direito canónico, com personalidade jurídica nos termos da Concordata entre a República Portuguesa e a Santa Sé, com sede em Castanheiro, Carrazeda de Ansiães, pessoa colectiva religiosa número 503 695 475, declarou: Que, com exclusão de outrem, a Fábrica da Igreja Paroquial da freguesia de São Braz de Castanheiro do Norte é dona e legítima possuidora dos bens seguintes imóveis, situados na freguesia de Castanheiro do Norte e Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães: Um) prédio rústico composto de sobral, com a área de seiscentos metros quadrados, sito no Arvedal, a confrontar do norte, nascente e poente com Amélia dos Prazeres Lopes Monteiro e do sul com Beatriz Martins, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 894 (anteriormente inscrito sob o artigo 486 da extinta freguesia de Castanheiro), com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 17,68, igual ao que lhe atribui; Dois) prédio rústico composto de terra de sobreiros com uma casa de arrumos com a área de quarenta e oito metros quadrados, com a área de cinco mil quinhentos e cinquenta e oito metros quadrados, sito no São Braz, a confrontar do norte com herdeiros de Benjamim Pinto de Carvalho e caminho público, do nascente com António Maria Moura Magalhães, do poente com João António de Sousa e do sul com estrada municipal mil cento e trinta, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2729 (anteriormente inscrito

sob o artigo 1730 da extinta freguesia de Castanheiro), com o valor patrimonial de € 628,50, igual ao que lhe atribui. Que, a sua representada, entrou na posse dos referidos prédios seguramente há mais de cinquenta anos, o indicado em Um) por doação de pessoa desconhecida e o indicado em Dois) por compra verbal a António Magalhães, que foi residente em Castanheiro, dita freguesia de Castanheiro do Norte e Ribalonga e viúvo, já falecido, doação e compra essas que nunca foram reduzidas a escritura pública.-- Que, deste modo, a sua representada não tem título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, porém, desde há mais de cinquenta anos que a justificante, já possui, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédios por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

04.03.2015. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 135.

Jornal "O Pombal" n.º 219 de 31 de março de 2015



#### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 26/03/2015, lavrada a partir de dois do respetivo livro de notas número setenta e oito C, Marisa Alexandra Oliveira Benedito, NIF 198 344 830, solteira, maior, natural da freguesia de Ribalonga, freguesia de Carrazeda de Ansiães, residente na Calle San Izidor, nº 13-3CT, 48260 Ermua, Donostia, Bilbau, Espanha, declarou: Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um prédio rústico composto de terra de cereal, videiras, oliveiras, figueira e amendoeiras, com a área de sete mil e quinhentos metros quadrados, sito nos Costareiros, freguesia de Castanheiro do Norte e Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com Isabel Maria Magalhães, do sul e poente com caminho e do nascente com ribeiro, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 974 (anteriormente inscrito sob o artigo 451 da extinta freguesia de Ribalonga), com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 805,06 e atribuído de três mil euros. Que, entrou na posse do referido prédio, por lhe ter sido doado verbalmente por José Augusto Benedito e mulher Rosa Pinto de Oliveira, que foram casados na comunhão geral e residentes na dita Ribalonga, doação essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil no-

vecentos e setenta e quatro, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

26.03.2015. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 195.

## DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

### Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Folares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburguer



### DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30  
5140-182 Parambos  
Carrazeda de Ansiães  
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233

E-mail: dapuri@hotmail.com

<http://docesdapurietec.blogspot.com/>

<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



com Garciso Garcia e residente no dito Mogo de Ansiães, já falecidos.

Que, deste modo não possuem titulo formal que lhes permita registrar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por usucapição, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer titulo formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

13.03.2015. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 168..

Um) prédio rústico composto de terra para canteio com um castanheiro e sobreiros, com a área de cinco mil quatrocentos e vinte metros quadrados, sito na Cascalheira, a confrontar do norte com Amável Rabaçal, do poente com Albérico Augusto Félix, do sul com Alcino Cândido Félix e do nascente com Comissão Fabriqueira, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1532, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 309,03, igual ao que lhe atribuíam; Dois) prédio rústico composto de terra para canteio e lameiro com freixos para lenha e sobreiro, com a área de quatro mil e setecentos metros quadrados, sito na Comela, a confrontar do norte com Manuel Joaquim Meireles, do poente com ribeiro, do sul com Norberto Augusto Gordinho e do nascente com caminho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1521, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 308,59, igual ao que lhe atribuíam. Que entrou na posse dos indicados prédios em dia e mês que não consegue precisar mas seguramente no ano de

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 18/03/2015, lavrada a partir de cento e trinta e quatro do respectivo livro de notas número setenta e sete C, Manuel Antônio Correia, NIF 157 116 700, e mulher Maria Celeste Queijo Correia, NIF 183 685 229, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carraceda de Ansiães, onde residem na Rua 22 de Julho, declaram: Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um prédio urbano composto de um casa de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de cento e cinquenta metros quadrados, e a área descoberta de quinhentos e cinquenta metros quadrados, sito na Senhora da Fé, freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carraceda de Ansiães, a confrontar a norte com Graça Moutinho, a sul e a nascente com a rua e a poente com Luísa Moutinho, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carraceda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 935, com o valor patrimonial de €41790,00, igual ao que lhe atribuem. Que, entraram na posse do indicado prédio no ano de mil novecentos e oitenta e sete, por o terem construído - a partir de então, - num prédio rústico, com a mesma área, cujo artigo desconhecem, e que lhes foi vendido verbalmente, já no estado de casados, por Manuel António Veiga, que foi viúvo e residente no dito Vilarinho da Castanheira, compra essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, e que nunca foi reduzida a escritura pública, tendo o referido prédio

urbano sido concluído e ocupado, por eles, justificantes, durante o ano de mil novecentos e oitenta e sete. Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registrar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem em nome e interesse próprios, prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de habitação própria e permanente, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapão, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extrai a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

18.03.2015. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registrada sob o nº 182.

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 13/03/2015, lavrada a partir de cento e vinte do respectivo livro de notas número setenta e sete C,

Hermínio da Assunção Dias Seixas, NIF 179 333 810, e, mulher Maria Filomena Alves dos Santos Seixas, NIF 155 482 610, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais e da da freguesia de Mourão e ela da freguesia de Vila Flor, ambas do concelho de Vila Flor, residentes na Rua Luis de Camões, freguesia e concelho de Carraceda de Ansiães, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um prédio urbano composto de terreno para construção, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, sito na Rua Luis de Camões, freguesia e concelho de Carraceda de Ansiães, a confrontar a norte com estrada municipal, a sul e nascente com Hermínio Assunção Dias Seixas e a poente com Paulo Veiga, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carraceda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2351, com o valor patrimonial de €21550,00, igual ao que lhe atribuem.

Que os ora justificados, entraram na posse do indicado prédio por compra vendida a Alfredo Ramos, que foi viúvo e residente em Lisboa, já falecido, compra essa feita em dia e mês que não sabem precisar mas seguramente por volta do ano de mil novecentos e noventa, já no estado de casados, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuiu título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, murando o prédio, a expensas suas, desde então cuidando-o, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidas, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

13.03.2015. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)  
Conta registada sob o nº 170..

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 23/03/2015, lavrada a partir de cento e quarenta e quatro do respectivo livro de notas número setenta e sete C,

Carlos Albino Ribeiro, NIF 186 252 951, e mulher Maria de Fátima Gonçalves Ribeiro, NIF 201 278 499, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem em Arnal, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são possuidores dos bens imóveis, situados na freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 330,69:

Verba n.º 1

Natureza: rústica

Composição: pinhal com castanheiros

Confinantes: António Augusto Jaco (Norte); Joaquim Gonçalves (Sul); Dr. João Lopes Monteiro (Nascente); Manuel Joaquim Ribeiro (Poente)

Situação: Lameiro

Artigo Matricial: 700

Área: 1200 m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 53,05

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 2  
Natureza: rústica  
Composição: horta  
Confinantes: Manuel António Santos (Norte); Manuel Joaquim Ribeiro (Sul);  
Maria Teixeira (Nascente); António Augusto Jaco (Poente)  
Situação: Lameiro  
Artigo Matricial: 697  
Área: 260 m2  
Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 171,98  
Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Car-  
razeda de Ansiães  
Verba n.º 3  
Natureza: rústica  
Composição: terra de batata  
Confinantes: Sebastião Garcia (Norte); Sebastião Garcia (Sul); estrada (Nas-  
cente); Vitorino Cabral Sampaio (Poente)  
Situação: Rabaçal  
Artigo Matricial: 698  
Área: 96 m2  
Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 105,66  
Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Car-  
razeda de Ansiães  
Que, entraram na posse dos indicados prédios no ano de mil novecentos e  
setenta e seis, já no estado de casados, por compra meramente verbal que nunca  
foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar, feita a  
José António Jaco, que foi residente no Porto, já falecido.  
Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida  
Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o  
citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justifi-

cantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os seus frutos, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

23.03.2015. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Conta registada sob o nº 190.





# Uma fraga e uma condessa

A fraga do Cachão da Rapa

José Mesquita



No ano de 1721, nas “Memórias de Anciães”, os padres João Pinto de Moraes e António de Sousa Pinto descreviam a Fraga da Rapa, em Ribalonga, como tendo duas “salas” e sobre elas contam uma estranha e dramática história:

“No fundo desta pedra em que estão estas estampas e caracteres, para a parte que olha para o rio Douro está um portal ao que parece obra da natureza, e entrando por ele dentro se acha em pedra firme uma grande sala com assentos, à roda, e no meio uma grande mesa tudo de pedra, como dizem pessoas que nele têm entrado, que afirmam ver-se desta sala outra porta, que vai para outras que estão mais para dentro, adonde os presentes não têm entrado com pavor: porque intentando fazê-lo com sobrepelez e estola em uma manhã de S. João (em que se reformam as letras acima), o Padre Domingos Mendes, confirmado que foi de Santa Marinha do lugar de Ribalonga, no ano de 1687, ou para desenganar o vulgo, que diz estar ali um grande tesouro encantado, ou por ambição de o haver a si, achando-o, depois de

entrar aquela primeira sala intentando entrar a segunda lhe deu tal fedor e pavor que ficou trémulo e insensato e a poucos dias lhe caíram os dentes e nunca mais falou de sorte que bem se entendesse”.

Anos volvidos, Jerónimo Contador de Argote publicaria nas suas Memórias para a História Eclesiástica de Braga Primaz das Hespanhas (tomo 2, Lisboa, 1734, p. 486-489), nova notícia, agora nomeando o local como Cachão da Rapa e reproduzindo em estampa os motivos ali patentes. Na 2ª edição de outra obra,

intitulada De antiquitatibus Conventus Bracarau-gustani (Lisboa, 1738, liv. 3, cap VIII), igualmente acompanhada pela mesma estampa (p. 332), escreve:

“[diz-se que perto do] Cachão da Rapa, na margem direita do rio Douro, que é precipitada em distância de vinte passos do rio, está eminente um penhasco todo coberto de musgo, excepto em parte de uma face, que está mui lisa por espaço de dez côvados em alto, e quatro em largo no meio, nas extremidades três; nesta tal face lisa se veem debuxadas diversas figuras com cores diversas, a saber: uns quadrados e outras que se não pode bem julgar se são hieróglifos ou letras. Os quadrados em parte se parecem com os do jogo do xadrez, em parte diferem, porque nem são tantos, nem de duas cores, nem brancos e negros, mas só de uma cor, que é um vermelho escuro, a margem porém em alguns é azul, outros a não têm. As demais figuras se compõem das mesmas duas cores. O vulgo, e o que é mais, alguns homens nobres e eruditos, entendem que estas figuras se re-

novam todos os anos em dia de S. João Baptista pela manhã e que aparecem mais brilhantes. Eu reputo isto por alucinação da vista”. Seguem-se sucessivos registos e desenhos de José Félix Alves (1853), Possidónio Narciso da Silva (1887) e Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior (ca. 1930).

Manuel J. Gandra em “Abrigos com arte rupestre em Portugal - subsídio para o seu roteiro” refere que se observam “figurações pintadas, sui generis sob diversas perspectivas, a começar pela utilização simultânea do vermelho cor de vinho e do azul.” Manuel Gandra data as gravuras de origem Neolítica (a datação obtida pelo C14 ronda os 4500 a. C.) e adianta diversas propostas explicativas: “Vitorino da Silva Araújo interpreta as pinturas como a representação de uma batalha, dada no tempo dos romanos na Lusitânia; Cabré vê nelas uma dança litúrgica de mulheres vestidas em torno de um homem despido; Virgílio Correia interpreta-as como uma consagração ao rio Douro; o Abade de Baçal aventa a hipótese de as Letras do Cachão da Rapa corresponderem à grafia simbólica insculpida em madeira (Tala do Gado, Tala do Foro de Calabor, etc.) ainda usada em muitas aldeias bragançanas nos negócios comerciais, tributários, pecuários, etc.; Teófilo Braga alude ao arqueosítio (Alma Portuguesa: narrativa epo-histórica, 1904, p. 270-274), asseverando que sob as Letras se oculta “o tesouro de Luso, caverna das inscrições oogâmicas; a rocha que domina essa caverna é a Pedra Virgem, o penedo que fala, porque tem na face lisa um Peravana, os sons fan, phone, ou vene, que traduzem as Sagas venerandas das Idades passadas.” Não vimos referência em qualquer local a ser um símbolo de pesca, porque os quadrados tra-

cejados apontam claramente para uma rede de pesca, e, se nos permitirem um pouco de imaginação e menos hagiografia, porque não, o que está ali inscrito, não ser mais que um mapa de pesca do rio, atividade fundamental à sobrevivência da altura.

Durante o século XVIII, foram realizadas escavações na gruta, tendo sido recolhidos fragmentos de “vasos de barro” e, segundo Argote, uma “grande cruz de prata”.

Em 1853, o Visconde de Seabra, juiz de fora de Alfândega da Fé até 1823, viveria depois dois anos mais em Vila Flor em casa de seu pai, de seguida foi deputado por Trás-os-Montes e ministro do reino, interessou-se pelas pinturas e chamou a sua atenção do Ministério das Obras Públicas, que teve em conta a sua defesa e conservação aquando da construção da linha do Douro.

Em Outubro de 1930, quando Santos Júnior redescobriu o arqueosítio, até então considerado perdido pela generalidade dos autores que se lhe haviam referido desde o século XIX, entrou na denominada “Cova da Moura” não tendo lá encontrado nem a mesa, nem os bancos de pedra, nem “nada que merecesse interesse arqueológico”. Contudo, de uma plataforma adjacente, onde procedeu a uma escavação, exumou “lascas informes de quartzo, fragmentos de xisto metamórfico, calhaus rolados de quartzite e um só instrumento de pedra, um machadinho de anfibolite(?)”, bem como “numerosos fragmentos de cerâmica”, entre os quais alguns campaniformes, apresentando, conforme fez questão de notar, afinidades com a das grutas de Santo Adrião (Vimioso). Este conjunto de pinturas megalíticas é monumento nacional, pela publicação em Dec. nº 32 973, DG 175 de 18 Agosto 1943.





# Figuras e Factos

Remendo novo em pano velho

Fernando Figueiredo

Lembro-me ainda de ser prática muito comum remendar a roupa. Na indumentária, utilizada sobretudo nos trabalhos do campo, composta por calças, camisas, blusas e casacos, viam-se frequentemente um ou mais remendos, que podiam ser do mesmo pano ou de outro que se lhe assemelhasse. Outras vezes, nem por isso, utilizando-se o que se conseguia ou estava à mão.

As pessoas tinham normalmente pouca roupa. Como prevenção, as donas de casa guardavam a que já não tinha conserto, de modo a poder encontrar depois nela os remendos apropriados. Principalmente em famílias numerosas, havia sacos destes farrapos, que constituíam um stock precioso de complementaridade ao vestuário em uso. Na aldeia, era frequente ver mulheres, na rua, aos grupos, empenhadas nestas funções de arranjo de roupa, trocando pedaços de pano entre si ou utilizando apenas os seus.

As peças que, definitivamente, tinham perdido qualquer préstimo, eram depois vendidas às farrapeiras por uma bagatela ou trocadas por material de costura ou bugigangas.

Havia mulheres que, por falta de tempo ou de jeito, recorriam a familiares e amigas ou às costureiras para a execução deste serviço. Consequentemente, as que por carência de talento ou de vontade o faziam, eram consideradas menos virtuosas ou zelosas, sendo quase sempre objecto de crítica pelas outras.

O remendar das meias consistia sobretudo em cosê-las, tapando assim os buracos com fio entrançado. Eu próprio, enquanto estudante, aprendi e pratiquei esta técnica, que ajudava a resol-

ver alguns problemas imediatos, pelo menos até vir a casa de férias.

Também o calçado era consertado ou remendado, quer levando meias-solas por baixo, quer biqueiras novas sobre as já deterioradas, fortalecendo-as. Por sua vez, a substituição dos saltos era ainda mais frequente. É conhecida a designação de “sapateiro-remendão”, aplicada ao artesão que se ocupava sobretudo com consertos e pequenos reparos.

O uso de roupa remendada só era normalmente objecto de crítica ou de reparo quando o acréscimo não casava de todo com o pano da peça e, sobretudo, quando os pedaços eram tantos e variados, que quase já não se distinguia o padrão original.

A crítica social a este procedimento acentuou-se quando, a partir da década de 1960, se verificou uma massificação da venda de vestuário e calçado, já confeccionados, tornando-o mais acessível e barato, ao mesmo tempo que se difundia por toda a parte. Com efeito, o pronto-a-vestir e a calçar veio revolucionar completamente os usos e costumes, começando aí também o declínio das modistas, das costureiras e dos sapateiros.

A partir de então, nas lojas, nas feiras e em tendeiros ambulantes, que se deslocavam a toda a parte, as pessoas puderam apreciar a variedade e os preços, fazendo as suas escolhas, que algumas modas foram impondo ou influenciando.

Mais recentemente, a moda começou a apresentar, de forma criativa, remendos novos em pano ou cabedal novos, variando, deste modo, padrões, e quebrando uniformidades com alguma irreverência.

Remendo novo em pano velho sempre comportou alguma diferenciação ou risco. Com efeito...

Quando tal acontece, é natural que o pano ou o cabedal novo chame mais a atenção do que o antigo, muito ou pouco desbotado ou rafado, sendo o propósito, precisamente o contrário, que é disfarçar uma falha, um rasgão ou o desgaste daquele em que assenta.

É provável também que o tecido ou o cabedal, de tão gastos ou puídos, já não sustentem ou suportem o implante, que assim fica enfraquecido e que pode não resultar, como era suposto.

O enxertador não implanta um enxerto num tronco ou haste carcomidos, pois sabe que eles não o suportam e não lhe transmitem seiva.

Será sensato colocar um telhado novo sobre madeira podre ou paredes em estado de ruína?

Qual de nós não tentou já remediar (remendar) algo que não tinha conserto ou tendo-o, ficou mais caro do que se fizesse ou adquirisse novo?

Tenho para mim que os Portugueses, por deficiências várias ou por maneira de ser adquirida, ao longo do tempo, são muito remendões... Explico porquê...

Quando consulto documentos antigos, mas também ao ter presente a maioria das leis mais recentes, torna-se-me impressionante como, desde sempre, tudo parece ter sido feito a experimentar..., até ver..., por agora..., sem continuidade e perspectivas a longo prazo. Assim, remediaram-se (remendaram-se) problemas imediatos, deixando-se que o tempo fizesse o resto. Estragou-se, por vezes, um pedaço de pano ou de cabedal novos (dinheiro) em estruturas ultra-

passadas (pano velho) que, num futuro mais ou menos próximo, só podem dar mau resultado ou vir a necessitar de operações idênticas, sem nunca se resolver o problema.

Assim, o que por necessidade ainda se pode muitas vezes entender, custa mais a perceber e a tolerar quando se faz por sistema, por ser hábito, por tacanhez, por falta de planificação e de visão... à remendão!...

Para dar um grande exemplo, a nível nacional, de entre muitos que por aí abundam, parece que é aquilo que vai acontecer com o Aeroporto de Lisboa, pois a caturrice mais do que a questão financeira impediu que se avançasse para um novo (como defendem as associações empresariais, mas que não lutaram para isso o suficiente), ainda que por fases, gastando-se milhões de euros no actual e nos que têm que o complementar, por já ser insuficiente, a curto prazo, com os inconvenientes da multiplicação de chefias, da dispersão de serviços e da proliferação dos veículos nas vias que os servem.

Metaforicamente... nas Escrituras, até Cristo já advertia para a insensatez de meter vinho novo em odres velhos...

Cada um de nós podia apresentar vários exemplos ou metáforas em que, verificando-se esta disfunção, se está a fazer algo sem lógica, sem consistência, sem futuro... mas com gastos, quase sempre irrecuperáveis!

Remendo novo em pano velho!...

FEVEREIRO / 2015

PASCHE აღდგომა  
 Pasqua Pascha Fes  
 Pasen Páske Wielkanoc Páscoa  
 Paskalya **Ostern** عي-  
 Pascha PASQUA Pascua Pasko Pää-  
 ÂQUES PASCHE აღდგომა Πάσχα  
 Pasqua Pascha Festa Paschalia Pasen Páske Wielkan-  
 Paskalya

**Caça ao Ovo** 5 abril 14h

**ostern** حصفلا ديع  
 Banko Pascha PASQUA Pascua Pasko Pääsiäinen  
 Pascha Easter Pasqua Pasch-  
 Pasen Páske Wielkanoc Páscoa  
 Paskalya **Oster?**  
 Pascha PASQUA Pascua Pask-  
 ES PASCHE აღდგომა  
 Pasqua Pasch-





# XXI Prova de Vinhos

## ARCPA - Pombal 26 abr

**Exposição e venda de produtos regionais**

**10h** - Abertura da exposição

**15h** - Prova de vinhos

**Sócios:** 1 copo

**Não sócios:** 2,5 copos

